

LEISHMANIOSE CANINA: RELATO DE CASO

Marla Schneider¹

Jucemara Madel de Medeiros²

Fernanda Bernardo Cripa³

Mari Moço de Freitas⁴

Cristiane Vieira Vidal⁵

Patrícia de Oliveira Vieitez⁶

Tayná de Oliveira Simões⁷

Luciana Pereira Machado⁸

Introdução: A leishmaniose visceral canina (LVC) é causada pelo protozoário *Leishmania* spp., transmitida principalmente por flebotomíneos (OLIVEIRA, et. al. 2017), considerada uma zoonose, os humanos são provavelmente hospedeiros acidentais, podendo causar lesões cutâneas, mucocutâneas e viscerais nos mamíferos. O cão é infectado pelo vetor contaminado com a forma promastigota do protozoário, que é então fagocitada por macrófagos, multiplica-se e rompe a célula disseminando-se pelo organismo. O período de incubação da forma amastigota e surgimento dos sinais clínicos pode variar de 1 mês a 7 anos. As manifestações clínicas mais comuns nos canídeos são perda de peso com apetite normal ou

¹ Pós-graduanda, Universidade Federal Fronteira Sul, marla.schneider.uffs@gmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul,
jucemaramedeiros@gmail.com

³ Mestre em Bioenergia, Universidade Federal Fronteira Sul, fercripa@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul,
mari.sathyrf@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul, cristiane.videl@uffs.edu.br

⁶ Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul,
patricia.jornalismo12@gmail.com

⁷ Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fronteira Sul,
medvetaysiol@gmail.com

⁸ Professora Adjunta, Universidade Federal Fronteira Sul, luciana.machado@uffs.edu.br

aumentado, linfadenomegalia, onicogribose, epistaxe, lesões mucocutâneas e oculares, articulações inchadas e doloridas, entre outras (SOLANO-GALLEGO, et. al., 2011). **Objetivos:** Objetivou-se relatar um caso de leishmaniose em cão, elucidando a importância do diagnóstico e a relevância dessa doença no contexto de Saúde Pública. **Metodologia:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UFFS - Realeza, um cão, com histórico de sangramento nasal apresentando emagrecimento e cansaço progressivo, claudicação, fraqueza muscular e ataxia, secreção purulenta periorbital, abdômen rígido e algico à palpação. Histórico de viagem ao estado de Tocantins, área endêmica. Foram coletadas amostras de sangue para exames laboratoriais. **Resultados e Discussão:** Hemograma indicou pancitopenia, com anemia, trombocitopenia e leucopenia intensa. Hipocromia discreta, raros metarrubríctos e linfócitos reativos. Na avaliação da capa leucocitária foram observadas formas amastigotas em neutrófilos e estruturas compatíveis com *Ehrlichia platys* plaquetas. Não houve alteração nos exames bioquímicos (Alaninoaminotransferase, Ureia, Creatinina e Fosfatase Alcalina) O diagnóstico definitivo de LVC ocorre pela visualização da forma amastigota em aspirados de medula óssea ou linfonodos e *imprints* de pele (SOLANO-GALLEGO, et. al., 2011), neste caso, foram visualizadas amastigotas de *Leishmaniaspp.* em neutrófilos circulantes. O parasita intracelular induz grande resposta imunológica, frequentemente gamopatiapoliclonais, bem como glomerulonefrite e poliartrite pela formação de imunocomplexos. Em casos de comprometimento renal e/ou hepático grave, o prognóstico é desfavorável (NELSON; COUTO, 2014). O tratamento é normatizado pela Portaria interministerial Nº 1.426, de 11 de Julho de 2008, Nota Técnica Conjunta nº 001/2016 MAPA/MS. Os animais diagnosticados podem ser tratados, porém pode ocorrer recidiva e ainda não foi encontrada medicação ou combinação delas que seja efetiva para total eliminação do protozoário no hospedeiro, demandando acompanhamento e controle do vetor. O tutor desse paciente optou pela eutanásia por questões financeiras. A LVC é de notificação compulsória, devendo o médico veterinário informar aos órgãos responsáveis. A prevenção da leishmaniose canina baseia-se em medidas voltadas aos cães e ao ambiente dos vetores, como a vacinação e o uso de repelentes (SOLANO-GALLEGO, et. al., 2011). **Conclusão:** Mesmo em áreas não endêmicas é importante ressaltar a relevância dos exames laboratoriais e suspeitas diagnósticas para identificação de

casos de LVC e notificação aos órgãos responsáveis para a tomada de medidas cabíveis.

Palavras-chave: Zoonose, cães, notificação obrigatória, amastigota, vetores.

Referências

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier Editora, p.1370-1372, 2014.

OLIVEIRA, V.V.G.; RAMOS, R.A.N.; RAMOS, C.A.N.; GUERRA, N.R.; MAIA, F.C.L.; ALVES, L.C.; SILVA JUNIOR, V.A. Molecular evidence of early vertical transmission of *Leishmania (Leishmania) infantum* in a dog. **Ciência Rural**, v.47, n.1, 2017.

SOLANO-GALLEGO, L.; MIRÓ, G.; KOUTINAS, A.; CARDOSO, L.; PENNISI, M.G.; FERRER, L.; BOURDEAU, P.; OLIVA, G.; BANETH, G. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. **Parasites & Vectors**, v.4, n.86, 2011.